



MARIADITA

# SENEPOL

JAGUARIÚNA



## Contrato de aluguel. IGP-M, IPCA e negociação amigável.

Esteja você assinando um contrato de aluguel pela primeira vez ou não, seja você inquilino ou proprietário, é comum que várias dúvidas surjam e dentre elas que é atualmente tema de discussões é o índice de reajuste de aluguel, tema que hoje vamos falar um pouco a respeito.

Pra começar é sabido que o principal indicador usado pelo mercado para o reajuste dos contratos de alugueis é o IGP-M, mas devido aos seus altos e baixos nos últimos tempos, o mercado vem se atentando ao IPCA, mas vale ressaltar que a possibilidade da negociação entre as partes principalmente no cenário atual que vivemos e estamos passando, é uma ótima alternativa.

Mas afinal, o que é IGP-M e IPCA?

O IGP-M (Índice Geral de Preços do Mercado), é um indicador que está atrelado a variação do câmbio (dólar) o que pode prejudicar tanto ao inquilino quanto ao proprietário conforme as suas alterações, exemplo ocorrido em 2017 quando foi negativo levando o preço do aluguel para baixo e recentemente em meados de 2020 o mesmo disparou assustando assim aos locatários ultrapassando os 30%! Vale dizer que é calculado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) e seu resultado é composto por uma média aritmética ponderada entre outros três índices que também são aferidos pela FGV, que são o INCC (Índice Nacional do Custo da Construção), IPC (Índice de Preços ao Consumidor) e IPA (Índice de Preços por Atacado).

Já o IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) é calculado pelo IBGE, e em sua composição é considerado o custo de vida de famílias que possuem renda de 01 a 40 salários mínimos em regiões metropolitanas do país. Este também é o índice que é utilizado pelo Banco Central para estipular a meta da nossa inflação.

Apesar de serem muito pouco utilizados existem também outros indicadores econômicos possíveis de servirem como base para o reajuste do seu contrato de aluguel e destaco entre eles o IPC (Índice de Preços ao Consumidor) e o INPC (Índice Nacional de Preço ao Consumidor).

### A Lei do Inquilinato

E pra falar sobre contrato de locação se faz necessário citarmos a da Lei do Inquilinato (Lei nº 8.245/91), que traz em seu texto todas as regras e condições para a elaboração do contrato.

Especificamente sobre reajuste encontramos no Art. 18 a garantia do proprietário de reajustar anualmente, mediante contrato, o valor do aluguel baseado em algum índice de inflação, devendo este incidir uma única vez ao ano, sempre na data de aniversário do contrato (essa data é a que contato foi assinado e não a data de vencimento do aluguel), sempre sobre o valor em reais, pois utilizar o valor do salário mínimo por exemplo é proibido.

Negociação Amigável e o Judiciário.

A negociação entre o proprietário e inquilino tem se mostrado uma prática muito comum buscando se evitar prejuízos para ambas as partes, principalmente dentro do cenário de pandemia que estamos atravessando.

Existem diversas decisões em ações revisionais e entendimento do Tribunal de Justiça de São Paulo sobre o tema para a substituição do índice mais favorável ao inquilino, exaltando a onerosidade excessiva para uma das partes, e não se tratando apenas de uma reposição da moeda, mas vale ressaltar que cada caso é um caso a ser estudado para

Dr. Caius Godoy (Dr. da Roça) agora aqui todas as semanas



Aos que ainda não me conhecem, meu nome é Caius Godoy, advogado e administrador de empresas com atuação exclusiva no agropêlo. De uma família de produtores rurais do interior de São Paulo, a querida Duartina, tento através do meu trabalho levar informações para dentro da porteira, sendo elas envolvendo o Direito, ou não. Hoje tenho escritório nas cidades de Campinas e Jaguariúna e com muito orgulho sou conhecido e chamado carinhosamente pelos meus amigos e clientes, como o Dr. da Roça. Espero que gostem da minha coluna semanalmente falando sobre o mundo agro e agradeço pela oportunidade do Grupo O Regional de comunicação.

E como sempre finalizo, tchaaau obrigado!!

se obter a mudança da negociação inicial em razão de mudanças ocorridas, e sendo assim, a base econômica do contrato.

Dr. Caius Godoy (Dr. Da Roça) é sócio na AgroBox Agronegócios e Mariadita Senepol Jaguariúna.

e-mail: [caius.godoy@mariaditasenepol.com.br](mailto:caius.godoy@mariaditasenepol.com.br)



# Feijão caupi entra na lista do Programa de Garantia de Preços para a Agricultura Familiar de março



O feijão caupi, na Bahia, foi incluído na lista do Programa de Garantia de Preços para a Agricultura Familiar (PGPAF), neste mês. Permanece ainda o benefício para a banana, em Alagoas, Ceará e Pernambuco, o feijão caupi no Amapá, no Tocantins, no Maranhão e no Mato Grosso, a juta/malva embonçada no Amazonas, e o maracujá, na Bahia e no Ceará. Deixarão de receber o bônus este mês a batata, no Rio Grande do

Sul, o cará/inhame no Espírito Santo e a manga, no Rio de Janeiro e em São Paulo.

Os cálculos para a definição dos bônus são realizados pela Companhia Nacional Abastecimento (Conab) e tiveram como base os preços recebidos pelos produtores em fevereiro de 2022. A relação foi publicada no Diário Oficial da União (DOU), nesta quarta-feira, 9 de março, por meio da Portaria Nº 25.

A validade é de 10 de março a 9 de abril de 2022.

O maior bônus foi concedido para o maracujá no Ceará, 35,29%, seguido pela banana, em Pernambuco, 30,81%. Logo depois vem o feijão caupi, no Mato Grosso, com 25,38%. A lista contempla os produtos que são comercializados

com os preços abaixo da média de mercado e que têm direito ao prêmio ofertado pelo programa. A relação é renovada mensalmente. O bônus do PGPAF é utilizado pelo agricultor como desconto nas parcelas de financiamento do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf).

Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf)					
Programa de Garantia de Preços para Agricultura Familiar (PGPAF)					
Bônus de MARÇO de 2022					
Com base nos preços de FEVEREIRO de 2021					
Produto	UF	Unidade	Preço de Garantia (R\$/unid)	Preço Médio de Mercado (R\$/unid)	Bônus de Garantia de Preço (%)
BANANA	AL	20 kg	18.21	13.66	24.99
BANANA	CE	20 kg	18.21	17.73	2.64
BANANA	PE	20 kg	18.21	12.60	30.81
FEIJÃO CAUPI	AP	60 kg	231.60	180.00	22.28
FEIJÃO CAUPI	TO	60 kg	231.60	182.63	21.14
FEIJÃO CAUPI	BA	60 kg	231.60	200.00	13.64
FEIJÃO CAUPI	MA	60 kg	231.60	195.00	15.80
FEIJÃO CAUPI	MT	60 kg	231.60	172.83	25.38
JUTA/MALVA EMBONCADA	AM	kg	3.70	3.45	6.76
MARACUJÁ	BA	kg	1.87	1.43	23.53
MARACUJÁ	CE	kg	1.87	1.21	35.29

Fonte: Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB

## Caju de mesa: estudo da Embrapa estabelece os parâmetros de qualidade do fruto para consumo in natura

Capa da publicação "Atributos da Qualidade de Pedúnculos de Cajueiro para Consumo in Natura"

No Brasil, o aproveitamento do pedúnculo do caju para processamento ou consumo in natura iniciou-se com o lançamento, em 1983, dos primeiros clones de cajueiro-anão pela Embrapa Agroindústria Tropical: o CCP 06 e CCP 76. Anteriormente, o pedúnculo, que representa 90% do fruto, era amplamente considerado apenas um subproduto da produção da castanha. O estudo "Atributos da Qualidade de Pedúnculos de Cajueiro para Consumo in Natura", da Embrapa Agroindústria Tropical, apresenta a avaliação do pedúnculo dos principais clones de cajueiro desenvolvidos pela Unidade, buscando identificar os que apresentam características desejáveis para o consumo in natura.

Foram avaliadas as características físicas, químicas e sensoriais de nove clones já registrados: CCP 09, CCP 76, CCP 1001, BRS 189, BRS 226, BRS 265, BRS 274, BRS 275 e Embrapa 50. Na análise físico-química, os pesquisadores consideraram as seguintes características do pedúnculo de cada clone: massa, dimensão, firmeza, cor, potencial hidrogeniônico, sólidos solúveis (Brix), acidez titulável e polifenóis extraíveis totais. A análise sensorial compreendeu, por sua vez, a aceitação da aparência dos caju e a avaliação de 12 descritores, sendo eles: aroma, sabor, textura, sensações bucais e sensações residuais, a saber: aroma de caju, aroma doce, aroma sulfuroso, sabor de caju, gosto doce, gosto ácido, maciez, suculência, fibrosidade, adstringência, aspereza residual na boca e irritação residual na garganta.

Por fim, o estudo apresentou as seguintes conclusões: os clones BRS 189, BRS 226, BRS 275 e BRS 76, que têm tamanho médio a grande e formato periforme, foram os mais aceitos quanto à aparência, além de apresentarem outras



características desejáveis para o consumo in natura, como sabor de caju, doçura, maciez e suculência mais intensos. O Embrapa 50 também obteve boa aceitação de aparência, mas juntamente com o CCP 09 e BRS 274, foram considerados mais ácidos e adstringentes.

Os clones CCP 1001 e BRS 265 apresentaram boas características

de sabor e textura, mas não são indicados para comercialização in natura devido ao seu tamanho reduzido, responsável pela baixa aceitação da aparência. De modo geral, o formato e o tamanho dos pedúnculos exerceram maior influência na aceitação da aparência do que a cor da casca (periderme), sendo os mais aceitos aqueles de

formato periforme e tamanho de médio a grande (100 g a 140 g).

O estudo apresentado demonstra o trabalho da Embrapa Agroindústria Tropical no aperfeiçoamento e no controle de qualidade dos produtos que vão do campo ao consumidor por meio do desenvolvimento de tecnologias inovadoras para as atividades agrícolas e industriais.

# Embrapa e Microgeo consolidam ferramenta para avaliar a qualidade biológica de solos



O diferencial do sistema APOIA-Microgeo está na integração de indicadores químicos, físicos e biológicos do solo e da planta, gerando índices capazes de auxiliar na tomada de decisões para manejo mais assertivo.

Uma pesquisa de campo foi desenvolvida em parceria entre a Microgeo® Biotecnologia Agrícola e a Embrapa Meio Ambiente, para testar na prática um conjunto de indicadores dirigidos a avaliar a qualidade biológica do solo e o desempenho produtivo associado à adoção da tecnologia Microgeo. Denominado APOIA-Microgeo, o sistema de indicadores oferece uma base integrada de informações para tomada de decisões sobre o manejo da fertilidade biológica dos solos. Mesmo que aplicado em fazendas de referência nas situações mais variadas, em quatro cultivos (soja, milho, algodão e cana-de-açúcar) e sete regiões diferentes (de SC ao MT e no Paraguai), observou-se desempenho superior em todas as áreas tratadas com a tecnologia Microgeo®.

Especialmente, correlações significativas foram obtidas entre as médias dos índices integrados de Qualidade dos solos e a dimensão Biologia dos solos, seguida das dimensões Química do solo e Cultura - esta última possivelmente uma consequência das

outras, antes que uma causa. Em consequência desses indicadores, nas áreas tratadas com a biotecnologia Microgeo®, a produtividade média foi amplamente favorecida, resultando em expressivos ganhos em receita líquida.

Segundo Geraldo Stachetti, pesquisador da Embrapa Meio Ambiente, "entende-se que a conformidade das escalas de expressão gráfica, a coerência entre dimensões e indicadores com índices de respostas 'melhores', as amplitudes dos índices obtidos (expressivas, mas não extremas), todos apontam para adequada calibração e sensibilidade do conjunto de indicadores APOIA-Microgeo para qualidade biológica dos solos".

Tecnologias

A biotecnologia Microgeo®, volta a restabelecer a biodiversidade de microrganismos do solo e melhorar o desempenho dos sistemas agropecuários, tem sido empregada em ampla variedade de cultivos e ambientes produtivos no Brasil e no exterior.

A ideia do projeto é "prover um método que permita, aos produtores rurais e agentes de assistência técnica, registrar, interpretar e comunicar resultados integrados de qualidade do solo e desempenho de cultivos associados à adoção da tecnologia

Microgeo, obtidos em análises e experimentos em áreas de produção agropecuária e fazendas de referência", explica Stachetti.

"A ferramenta visa possibilitar, de fato, uma agricultura sustentável. O domínio de conhecimentos sobre a microbiologia do solo (microbioma), em conjunto com dados de física, química, sanidade vegetal e desempenho produtivo associado, promove a eficiência dos insumos e das operações de manejo, gerando reduções de custos e de riscos", afirma Caio Suppia, diretor de Desenvolvimento Humano e Marketing da Microgeo.

Consolidado em um sistema denominado APOIA-Microgeo, o diferencial da ferramenta é a integração dos indicadores agrícolas em abordagem multiatributo, a qual reúne as informações em cinco dimensões de impacto e desempenho técnico: cultura (desenvolvimento vegetativo e desempenho produtivo, 9 indicadores), química, física, biologia do solo, defesa da planta.

Na prática, munidos desse aplicativo, os técnicos foram a campo em fazendas com histórico de adoção da biotecnologia Microgeo®, com diferentes cultivos - soja (Paraguai e Santa Catarina); algodão (Mato Grosso); cana-de-açúcar (São Paulo); milho (Minas Gerais, Mato Grosso do Sul e Goiás) - para realizar as coletas dos indicadores seguindo orientações amostrais padronizadas. Conforme explica Rodrigo Mendes, pesquisador da Embrapa Meio Ambiente, considerando que a aplicação da biotecnologia Microgeo® em sistemas produtivos prevê o impacto positivo no funcionamento do microbioma do solo, neste projeto amostras da rizosfera e de solo da entrelinha de sistemas produtivos foram coletadas e submetidas ao sequenciamento genético para o estudo das comunidades de fungos e bactérias. Os resultados foram apresentados e analisados durante uma oficina de resultados e análise crítica, realizada em 22 de setembro na Embrapa Meio Ambiente, em Jaguariúna, SP.

Resultados de campo - indicadores de impacto

Entre os principais resultados obtidos na pesquisa de campo, observou-se que os índices de impacto, isto é, o comparativo entre áreas com adoção da tecnologia Microgeo® e

áreas controle, foram os mais expressivos; principalmente nas dimensões biologia dos solos (enzimas Arilsulfatase e Beta-glucosidase), seguida de Química e Física (compactação) dos solos e, em resposta a esses impactos positivos, a dimensão Cultura. Com as melhorias observadas nessas dimensões, em especial os indicadores de Cultura (desenvolvimento vegetativo e desempenho produtivo) trouxeram resposta de maior interesse aos produtores, incluindo desenvolvimento radicular, vigor das plantas, desenvolvimento vegetativo, em quantidade de entrenós, comprimento dos colmos, vagens ou grãos por planta) e qualidade do produto.

Uma estreita correlação entre os indicadores de produtividade e de receita líquida, ainda que naturalmente esperada, atesta que esses ganhos são realizados sem expressivos aumentos de custos, apontando para a viabilidade da biotecnologia Microgeo® frente aos preços crescentes dos adubos químicos convencionais e demais insumos. Esses resultados dos índices de impacto, que representam ganhos relativos entre áreas tratadas e áreas controle, se revestem de grande significado; uma vez que os índices de desempenho foram mais modestos. Como esses índices de desempenho representam a condição local observada, em relação a um nível adequado ou almejado, indica-se que ainda há espaço para ganhos ulteriores, conforme as aplicações de adubos biológicos se repetem ao longo das safras, potencializando a expressão dos impactos observados.

Análises preliminares das amostras de solo que foram submetidas a avaliação de sequenciamento genético apontaram que o manejo biológico afeta positivamente e de forma duradoura a composição do microbioma associado à soja, milho, algodão e cana-de-açúcar, resultando em sistemas de produção com melhor desempenho. A análise do microbioma associada a uma visão integrada dos indicadores físicos, químicos e biológicos, permitirá estabelecer correlações entre membros benéficos do microbioma e os parâmetros de qualidade do solo, pavimentando o caminho para desenvolvimento de estratégias de manejo do microbioma do solo e favorecendo uma agricultura mais sustentável.

## Livro sobre nanotecnologia aplicada a materiais poliméricos está disponível gratuitamente

Diante da escassez de livros em língua portuguesa sobre nanotecnologia aplicada a materiais poliméricos, professores e pesquisadores de instituições públicas e privadas organizaram um livro sobre a temática, que deve servir de suporte à pesquisa e ao ensino, além de profissionais da indústria. O livro está disponível para download gratuitamente.

Apoiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), a obra pode ser acessada pela página da editora Blucher <https://openaccess.blucher.com.br/article-list/978655502527-586/list#undefined>, responsável pela publicação.

O livro foi organizado pelas professoras da Universidade Federal de Alfenas (Alfenas - MG), Rafaela Cristina Sanfelice, e da Universidade Brasil (SP), Adriana Pavinatto, e pelo pesquisador da

Embrapa Instrumentação (São Carlos - SP), Daniel Souza Corrêa. Em 15 capítulos, os mais de 50 autores, especialistas nos tópicos abordados, apresentam uma visão recente dos aspectos básicos e fundamentais da nanotecnologia aplicada a materiais poliméricos.

São apresentados exemplos de materiais poliméricos na forma de nanopartículas, nanofibras, filmes finos, bem como de seus compostos, além dos mais variados métodos de fabricação destas estruturas. A publicação aborda também as diferentes técnicas empregadas nas caracterizações físico-químicas destes materiais, bem como nas suas aplicações em áreas como meio ambiente, agricultura, energia, medicina, entre outras.

"O livro foi concebido para atuar como uma ferramenta no ensino de estudantes de gradu-

ação, e de pós-graduação, das áreas de ciência e engenharia de materiais, física, química, biotecnologia e outras áreas correlatas, além de profissionais da indústria também interessados no tema", diz Daniel Corrêa, especialista em nanotecnologia.

Para o pesquisador, a nanotecnologia pode ser definida como o estudo, manipulação e aplicação dos materiais na nanoescala, cujas propriedades físicas e químicas diferenciadas são úteis para diversas aplicações.

Linguagem didática

O conteúdo do livro "Nanotecnologia aplicada a materiais poliméricos" está distribuído em 614 páginas. Dos 15 capítulos que compõem o livro, os três primeiros são introdutórios e tratam das temáticas de nanotecnologia, materiais poliméricos e biopolímeros, nos quais são abordados aspectos históricos, definições,

nomenclaturas e as bases conceituais para auxiliar o entendimento dos demais capítulos.

Os onze capítulos seguintes abordam os principais métodos e técnicas de manipulação ou organização dos materiais poliméricos na nanoescala.

O pesquisador Daniel Corrêa lembra que os capítulos foram preparados de forma a proporcionar uma linguagem didática, com apresentação de figuras ilustrativas e também de alguns exercícios relacionados ao tema, para facilitar o processo de ensino-aprendizado.

"Diante do vasto e rico campo da nanotecnologia aplicada a materiais poliméricos, tanto em âmbito acadêmico como industrial/comercial, esperamos que a obra possa servir como mais uma ferramenta de difusão de conhecimento dos tópicos aqui abordados", afirma.

# DICAS DO MUNDO PET

## Como adaptar um cão a frequentar locais pet friendly



Sair com o cachorro de casa é uma festa. Agora imagine se ele pudesse te acompanhar para locais além da rua ou parques. Já há diversos estabelecimentos que aceitam a presença de pets. São os chamados locais pet friendly. Mas será que seu cachorro está pronto para frequentar esse lugar?

Quando saímos para um restaurante, um café ou até mesmo um bar, não gostamos daquela pessoa que fica gritando, chamando atenção, falando alto. Mesmo que um cachorro seja super bonitinho, também não é agradável estar em um local e ter um latido sem parar. É incômodo, tipo vergonha alheia. Agora imagina tudo isso na visão do cão.

O cachorro não está latindo para chamar atenção ou ser o

centro do universo. Ele está mostrando em neon piscante que não está confortável naquele lugar. Mas, geralmente, o tutor dá uma bronca, manda ele ficar quieto e ignora a solicitação do cão. Muitas vezes, o passo seguinte pode ser uma mordida. Aí o problema fica sério. Mas para o cão já estava sério há muito tempo.

Isso não quer dizer que todos os cães não gostam de sair ou frequentar locais pet friendly. Mas há um perfil para ir a esses lugares. Para que seja agradável a humanos e peludos. Também é possível ensinar o pet a ficar confortável em restaurantes e bares. Mas sempre respeitando o seu limite.

**Qual o perfil de cachorro para frequentar locais pet**

### friendly?

Eu costumo ir a muitos locais com a Aurora, minha cachorrinha. Hoje mesmo fomos à inauguração de uma sorveteria. Em todos os locais que eu vou, ouço a mesma coisa: "nossa, tem cachorro aí?! Nem tinha visto" ou "meu Deus, como ela é quietinha". Isso não foi da noite para o dia. Eu treinei a Aurora para ser assim. Tudo o que buscamos é um cachorro não reativo. O que isso quer dizer?

Um cachorro reativo é aquele descontrolado, intempestivo, que reage a tudo que passa na sua frente. A reação pode ser agonística (para afastar quem se aproxima) ou afiliativa (para interagir com quem se aproxima). Independentemente do tipo de reação, não é algo desejado em locais pet friendly.

Sabe aquele cachorro super feliz, que pula em todo mundo que chega ou tenta cheirar? Isso não é legal. Muito menos aquele cachorro que late, rosna ou morde qualquer um que se aproxime da mesa.

Por isso, o melhor cachorro para frequentar um local pet friendly é aquele blasé, que não tem reação, que finge que não está nem aí para o que está acontecendo ao redor.

### Como treinar o cachorro a não ser reativo?

O primeiro ponto é ensiná-lo a ter foco e não ser impulsivo. Para isso, temos dois treinos importantes:

1. Tapete de lamber
2. Fica

No treino com o tapete de lamber, o cachorro fica focado

lambendo algo, enquanto coisas acontecem ao lado dele. Desde uma bola quicando, um carrinho passando, pessoas andando etc. Tudo começa dentro de casa. Aos poucos, eu evoluo para outros locais, como shoppings ou mesmo cafês mais tranquilos.

A medida que ele aumenta o tempo de foco no tapete e não liga para o que está ao lado, é possível frequentar locais mais agitados. Mas sempre respeitando o limite dele. Para isso, é importante que a comida do tapete seja algo que ele ame muito e que ele tenha espaço para deitar para lamber o tapete.

No treino do "fica", a gente começa dentro de casa, simplesmente se movimentando. A medida que o cão não sai do lugar, ele é recompensado com petisco. Aos poucos, eu vou dificultando esse treino, pedindo para ele ficar e jogando coisas no chão, como um brinquedo, por exemplo. A cada acerto, eu recompenso. Aos poucos, eu posso dificultar e evoluir para outros locais, como a garagem ou mesmo uma loja tranquila.

A gente nunca começa com um local agitado, cheio de gente, pois o cão vai ter muito mais dificuldade. O ideal é facilitarmos o acerto. Comece a sair com pouco tempo. Um café de 10 ou 15 minutos. Depois, aumente um pouco o tempo. Até chegar a um jantar de duas horas, por exemplo.

Mesmo com o treino, pode acontecer de um dia, por algum motivo, o cachorro não se sentir confortável e demonstrar com latidos ou reatividade. Respeite a angústia do peludo e volte para casa. Quanto mais formos, pior será essa adaptação.

## Como saber se a gatinha cruzou?

Uma dúvida que paira na cabeça de muitos gateiros é: como saber se a gatinha cruzou e está prenhe? Será que existe um jeito fácil de saber se está vindo uma ninhada por aí? Para nos ajudar na missão, nós pedimos ajuda ao João Andrade, médico veterinário. Ele começa explicando que identificar se a gata está se tornado uma mamãe pode levar um tempinho por conta do instinto felino.

É que por herança de suas ancestrais, que viviam na selva e não gostavam de demonstrar qualquer tipo de vulnerabilidade perante às ameaças, as felinas domésticas aprenderam também a esconder o jogo, visando a autoproteção. Mas elas não conseguem se disfarçar por muito tempo.

"A partir da terceira ou quarta semana de gestação já é possível perceber sinais que denunciam que a gata está prenha. Podemos destacar: aumento do volume abdominal, edemaciação da cadeia mamária (volume e vermelhidão das mamas), sonolência, maior apetite e, conseqüentemente, ganho de peso. Ainda há casos em que elas podem manifestar episódios de enjoo e vômito", explica Andrade.

Além dos sinais físicos, a gata também pode apresentar um comportamento diferente em

casa, mostrando-se um pouco mais apática ou menos energética e pedindo mais atenção da família humana, procurando mais por carinho e colo.

Minha gatinha cruzou e agora? Aposto que você já faz uma ideia do que precisa ser feito, não é mesmo? É isso aí, bora marcar uma consulta com o médico veterinário para ele avaliar a condição de saúde da sua pet e, se for confirmada a chegada de uma ninhada, cuidar do pré-natal da peludinha.

"A importância do acompanhamento profissional se dá desde o momento diagnóstico da prenhez, por meio de exame físico com palpação e inspeção de sinais de gestação, como também para uma confirmação diagnóstica mais clara, com a utilização do exame ultrassonográfico, que pode ser feito por volta de 20 a 30 dias de gestação. A ultrassonografia também é muito importante para avaliar a viabilidade dos fetos, monitorar o desenvolvimento deles e ainda estimar a data do parto", diz Andrade.

Garantir acompanhamento médico veterinário é a melhor maneira de preservar o bem-estar da sua filha de quatro patas e de todos os "netinhos" que estão por vir, portanto, faça sua parte direitinho.

A importância da castração  
A gente gosta sempre de fri-

sar que a castração é um tema que todo petlover precisa pensar assim que decide cuidar de um pet, afinal, além de impedir o aumento indesejado da família (e colaborar com o controle de natalidade de pets), a esterilização ajuda a prevenir uma série de doenças.

E como não há muito tempo para decidir castrar ou não a sua gata, lembre-se que elas entram na vida adulta muito cedo (por volta de um ano), o melhor é fazer um planejamento familiar

e bater um bom papo com o médico veterinário. Felizmente, o procedimento cirúrgico deixou há muito tempo de ser um fator de preocupação.

Mostre que você é um gateiro(a) de verdade: pense sobre a castração com antecedência, conheça as fases do cio das gatas e leve a sério a importância de uma vida com bom enriquecimento ambiental e 100% domiciliada. É assim que você também demonstra amor pela sua filha de quatro patas!

